

## **CAMINHAR E CONHECER: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NO PLANEJAMENTO DA CIDADE**

**KARINA MOREIRA DIAS<sup>1</sup>; ANELISE SOARES FERREIRA<sup>2</sup>; NINO RAFAEL  
MEDEIROS KRUGER<sup>3</sup>; CÉLIA HELENA CASTRO GONSALES<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [karina.moreira.dias@hotmail.com](mailto:karina.moreira.dias@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anelise\\_s\\_ferreira@hotmail.com](mailto:anelise_s_ferreira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [contatorafaelkruger@gmail.com](mailto:contatorafaelkruger@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [celia.gonsales@gmail.com](mailto:celia.gonsales@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O ambiente urbano é fundamental para o desenvolvimento do ser humano como ser social, pois configura o sentimento de pertencimento ao lugar, envolvendo as conexões emocionais de cada um. Ao interagir com o espaço urbano, seja frequentando praças, utilizando os meios de transporte público ou caminhando pelas ruas, começa a se desenvolver uma ligação da comunidade com cada lugar. As relações de identidade e pertencimento ao local se formam através da apropriação e territorialização do espaço. Isso acontece quando as pessoas vão além da simples posse de um lugar e desenvolvem, nesse espaço, valores relacionados aos seus sentimentos e à sua identidade cultural. Assim, elas reformulam o ambiente em que vivem, sentindo-se conectadas e pertencentes a ele (RAFFESTIN, 1993).

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que tem como propósito investigar a qualidade dos espaços urbanos em cidades de médio porte no extremo sul do Brasil, especificamente em Pelotas e Bagé. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar a qualidade dos espaços urbanos através da percepção dos usuários em relação aos lugares em que vivem, visando identificar os aspectos positivos e negativos desses espaços. Para captar essa visão do morador, foi usado o método do Walkthrough que é uma palavra da língua inglesa que pode ser traduzida como passar entre, atravessar, passeio entre, ou entrevista acompanhada/dialogada em determinado percurso. Em função do reconhecimento mundial, inclusive por parte dos pesquisadores brasileiros, foi mantida a sua designação original do Inglês, alguns autores acrescentam a palavra entrevista. (RHEINGANTZ, 2009).

### **2. METODOLOGIA**

O método Walkthrough foi escolhido para este estudo porque possibilita a análise dos espaços urbanos a partir da percepção dos moradores. Enquanto o morador faz a caminhada, é possível mapear e analisar o espaço ao redor, configurando um Walkthrough, onde será possível obter a reação dos habitantes em relação aos espaços urbanos. Esse percurso dialogado abrange todos os ambientes e é complementado por fotografias, croquis e gravações de áudio e vídeo, permitindo que os observadores se familiarizem com a edificação, sua construção, estado de conservação e usos (RHEINGANTZ, et al., 2009, p. 23). Para a realização da atividade, foi necessário, no mínimo, dois pesquisadores: um que percorreu o local com o morador e registrou o diálogo e ao longo da caminhada foi fazendo perguntas geradoras de comentários sobre os locais, deixando que o participante conduzisse o trajeto, e outro que mapeou o percurso

através de fotografia e utilização do aplicativo Map Marker. Os bairros analisados neste momento do estudo foram os bairros Simões Lopes e Porto (zona das Doquinhas), ambos na cidade de Pelotas.

Para a realização da atividade, um roteiro foi construído com as perguntas de pesquisa e foi impresso para servir como um guia, permitindo que, durante o percurso, algumas perguntas pertinentes sejam feitas. No entanto, essas perguntas não são obrigatórias, o objetivo principal é que o morador compartilhe suas percepções e apresente o bairro à sua maneira.

[illegible]

Figura 1: Roteiro Walkthrough  
Fonte: Autores

Dessa forma, o estudo é enriquecido, permitindo uma melhor compreensão sobre o que deve ser modificado ou preservado no espaço urbano analisado. Enquanto o participante menciona diferentes locais, o pesquisador com o uso do aplicativo Map Marker coleta esses dados, facilitando a identificação de áreas que merecem atenção ou valorização. Essa metodologia proporciona uma visão mais clara das percepções dos moradores e das reais necessidades do ambiente urbano.

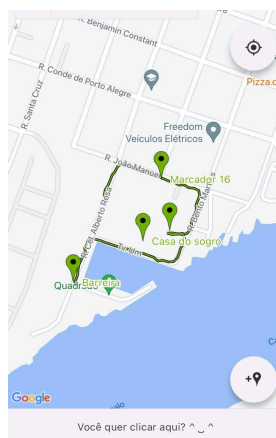


Figura 2: Percurso via Map Marker  
Fonte: Autores

Para a realização das caminhadas no método Walkthrough, foram definidas duas abordagens. Na abordagem A, representantes dos bairros eram escolhidos para conduzir o percurso. Um pesquisador entrava em contato com esse líder, que agendava o local, data e horário da caminhada e da entrevista. Ao final do

percurso, ele indicava outro representante do bairro para participar da mesma atividade. Essa abordagem fazia com que os moradores refletissem sobre o trajeto e os aspectos a serem destacados, chegando, portanto, preparados para o Walkthrough. Já na abordagem B procurava-se acompanhar os moradores que saíam, por exemplo, da padaria até sua casa ou que estavam caminhando pelo bairro. Isso resultou em interações diferentes, já que os participantes não estavam preparados e se dava uma conversa mais espontânea.



Figura 3: Método Walkthrough: Entrevista e caminhada  
Fonte: Autores

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo demonstrou a eficácia do método Walkthrough na coleta de informações sobre a percepção dos moradores sobre seus bairros. Ao analisar os formulários preenchidos, surgiram palavras frequentemente mencionadas, tanto positivas quanto negativas. No Simões Lopes, os pontos positivos destacados foram a iluminação pública e a diversidade do comércio, enquanto as queixas mais comuns incluíram ruídos, precariedade das vias, problemas de infraestrutura, insegurança e alagamentos pela falta de limpeza. Na área do Porto, especialmente nas Doquinhas, os moradores ressaltaram a ausência de infraestrutura, a falta de limpeza e os alagamentos durante as chuvas.

Outro resultado relevante foi a análise dos percursos dos moradores, que, ao direcionarem as caminhadas, mostraram semelhanças nos trajetos, especialmente na região das Doquinhas. Na Figura 4, três cores de marcadores ilustram essa análise: laranja para o participante 1, marrom para o participante 2 e verde para o participante 3.

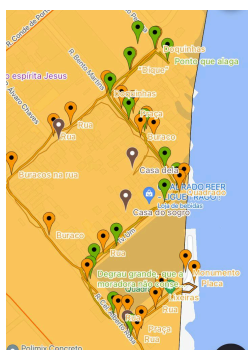


Figura 4: Walkthrough na região das Doquinhas  
Fonte: Autores

A semelhança nos trajetos escolhidos pelos moradores do bairro revela sua familiaridade com as rotas, indicando clareza sobre os locais a destacar, como placas e calçadas. Isso ajuda a identificar aspectos relevantes dos espaços públicos. No bairro Simões Lopes, duas questões foram observadas: na abordagem A, personagens conhecidas, como a diretora de uma escola, guiavam as caminhadas e indicavam futuros participantes; na abordagem B, moradores que passavam eram abordados inesperadamente. Essa diferença gerou dois perfis de Walkthrough: os primeiros participantes estavam preparados e conheciam o trajeto, enquanto os segundos, pegos de surpresa, proporcionaram interações mais espontâneas.

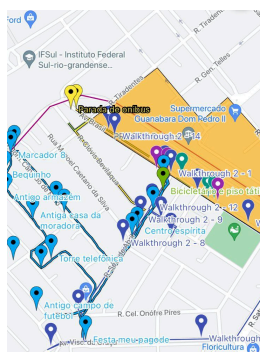


Figura 5: Walkthrough na região dos Simões Lopes

Fonte: Autores

#### 4. CONCLUSÕES

A participação da sociedade é crucial para esta pesquisa, pois a perspectiva dos usuários nos proporciona uma visão clara sobre os pontos fortes e fracos de cada espaço. Essa contribuição auxilia na identificação das áreas que precisam de melhorias quanto aquelas que já atendem bem às necessidades dos moradores. Além disso, ao envolver a comunidade, promovemos um senso de pertencimento e responsabilidade, garantindo que as soluções desenvolvidas sejam mais relevantes e eficazes. A troca de experiências e opiniões enriquece o processo, permitindo uma análise mais completa e a criação de ambientes que realmente reflitam as aspirações dos cidadãos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso, et al. 2009. **Observando a Qualidade do Lugar - Procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro : Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Graduação em Arquitetura, 2009. p. 117. RHEINGANTZ, Paulo Afonso (org). Coleção PROARQ. ISBN 978-85-88341-17-3.